

A UTILIZAÇÃO DO DESENHO ANIMADO COMO RECURSO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS: A QUESTÃO METODOLÓGICA DA ATIVIDADE EDUCATIVA

THE USE OF CARTOON AS A TECHNOLOGICAL AND PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE TEACHING OF SCIENTIFIC CONCEPTS: THE METHODOLOGICAL QUESTION OF THE EDUCATIONAL ACTIVITY

- **Patrícia Vieira Ribeiro** (UNESP – pati.vribeiro@gmail.com)
- **Maria Eliza Brefere Arnoni** (UNESP - meliza@ibilce.unesp.br)

Resumo:

O estudo consiste em analisar a forma como o desenho animado, como linguagem audiovisual, é utilizado no processo educativo e as mediações estabelecidas na sua recepção em sala de aula. Foi realizado estudo teórico e metodológico, mediante leituras dos autores que integram os fundamentos da Metodologia da Mediação Dialética. A pesquisa trata a prática de utilização do desenho animado como recurso que colabora na aprendizagem dos alunos dentro do processo educativo fundamentado no desenvolvimento da atividade educativa, via M.M.D. Ilustramos a utilização das TICs a partir do desenvolvimento de uma atividade educativa em que foi utilizado um episódio do desenho animado "O show da Luna!", em uma sala de 2ª etapa da Educação Infantil em uma escola municipal de São José do Rio Preto. Com esse estudo, consideramos de grande valia a utilização dos vídeos, filmes, desenho animados, como recursos tecnológicos e pedagógicos quando sua utilização passa a ser pensada, fundamentada em uma teoria, e organizada metodologicamente na prática pedagógica de professores.

Palavras-chave: Desenho animado, Atividade Educativa, Metodologia da Mediação Dialética.

Abstract:

The study consists of analyzing how the cartoon, as an audiovisual language, is used in the educational process and the mediations established in its reception in the classroom. A theoretical and methodological study was carried out, using readings of the authors that integrate the foundations of the Dialectic Mediation Methodology. The research deals with the practice of using cartoon as a resource that collaborates in the learning of students within the educational process based on the development of educational activity, through the D.M.M. We illustrate the use of ICTs from the development of an educational activity in which an episode of the cartoon "O show da Luna!" Was used in a 2nd stage room of Early Childhood Education in a municipal school in São José do Rio Preto. With this study, we consider the use of videos, films, animated cartoons as technological and pedagogical resources when their use is considered, based on a theory, and organized methodologically in the pedagogical practices of teachers.

Keywords: Cartoon, Educational Activity, Methodology of Dialectic Mediation.

1. Introdução

Vivemos um novo contexto cultural e tecnológico que tem gerado a preocupação com uma nova estrutura e organização na Educação Escolar em que haja um ambiente para o conhecimento científico aliado às tecnologias, acompanhando essa nova geração de alunos. Nesse contexto, o governo lançou projetos que determinam a utilização da “Tecnologia da informação e comunicação” – TIC – nas salas de aula da educação brasileira, como podemos destacar o “ProInfo Integrado” e o “Banda Larga nas Escolas”.

Os professores, movidos pela necessidade oficial de incorporar a TIC para as salas de aula, têm utilizado filmes e desenhos animados para ensinar conceitos científicos, qualificando-os de educativos, principalmente na Educação Infantil. Outro aspecto observado neste nível escolar é a seleção aleatória das TICs, com o objetivo de tornar as aulas mais interessantes e atrativas, alegando que atualmente as crianças estão inseridas cada vez mais num mundo tecnológico.

Para Arnoni (2014), a Educação Escolar institucionalizada vem sofrendo de um esvaziamento teórico que interfere na docência do professor e, subsequentemente, na aprendizagem do aluno. Neste aspecto, seus estudos apontaram a necessidade da fundamentação teórica e metodológica da atividade educativa (ARNONI, 2014), a qual orienta o professor na seleção do conceito científico, no seu estudo, na perspectiva da totalidade e no seu desenvolvimento com os alunos, por intermédio da Metodologia da Mediação Dialética - M.M.D., que inclui a seleção adequada de recursos pedagógicos.

A partir do exposto e considerando que atualmente há uma quantidade enorme de vídeos, que estão disponibilizados gratuitamente via internet, dos quais os professores tem fácil acesso, desperta-nos alguns questionamentos: A forma como o professor organiza metodologicamente sua aula com a utilização do vídeo interfere na aprendizagem dos alunos? Como seria uma aula em que o uso do vídeo, como recurso audiovisual, promova, de fato, a aprendizagem dos alunos?

Esses questionamentos nos levaram a realizar uma pesquisa bibliográfica e teórica a respeito da utilização da linguagem audiovisual no processo educativo e investigar se da forma como o vídeo é utilizado promove ou não a aprendizagem dos alunos. Para isto, pautamo-nos nos fundamentos teóricos da MMD, a mediação dialética e pedagógica, que informam a atividade educativa e selecionamos um episódio do desenho animado “O show da Luna!”, como um recurso pedagógico que aborda conceitos científicos e desenvolvemos em uma sala de 2ª etapa da Educação Infantil, numa escola municipal de São José do Rio Preto, tendo como objetivo contribuir para o Ensino na Educação Infantil Anos Finais (4 e 5 anos).

2. A utilização do desenho animado no processo educativo pautado na atividade educativa

Partimos nossos estudos acerca do processo educativo compreendendo a aula, desenvolvida nos moldes atual, tem sua origem no modelo de produção manufatureiro, configurando-se como aula burguesa, fragmentada, organizada para atender aos mandos do capital, e encontra-se na base do Sistema Educacional Escolar Brasileiro.

Arnoni (2014) propõe uma nova compreensão de aula,

como unidade básica estrutural, e afirma que é a “menor parte” de um sistema que preserva sua identidade e, portanto, seus elementos constitutivos – professor, aluno e conhecimento – não podem ser estruturados de forma fragmentada e, sim, por meio das relações que estabelecem entre si, permitida pela categoria totalidade (KOSIK, 1976), que lhe permite perceber e identificar as inúmeras e distintas relações que vivencia na dinâmica dos diferentes locais em que se encontra, o que lhe potencializa a elaboração de noções elementares de pertencimento ao ambiente, natural e humano-social. (ARNONI, 2014)

No processo educativo, no âmbito da sala de aula, essa relação dinâmica é gerada pela mediação, a relação dialética e pedagógica que se estabelece entre o professor e o aluno via linguagem que veicula o conhecimento. Essa nova compreensão de aula é denominada atividade educativa (ARNONI, 2014), composta por 3 fases - antes, durante e após a sala de aula -, e é desenvolvida por intermédio da Metodologia da Mediação Dialética.

Esta proposição teórica e metodológica centra-se na categoria dialética mediação que congrega as demais – movimento, totalidade, contradição, superação e momento predominante. Estas categorias relacionam-se dialeticamente na atividade da mediação dialético-pedagógica, por meio da qual, o professor desenvolve o conceito com o aluno, na prática educativa – a fase prática da práxis educativa. Esta metodologia é composta por quatro Etapas – Resgatando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo – que se diferenciam pela categoria organização metodológica do conceito científico.

Em seus estudos Arnoni (2014) assevera a importância de se ensinar conceitos científicos, por ser uma verdade universal e validada academicamente sobre o mundo, entendido na perspectiva da totalidade, e enfatiza que deve acontecer em todos os níveis da Educação Básica, como forma de possibilitar uma compreensão de mundo mais articulada. Nesse sentido, consideramos relevante o ensino de conceitos científicos desde a Educação Infantil, pois este nível escolar, em particular, não se prioriza, por motivos históricos, culturais, o ensino de conceitos científicos.

Em se tratando de Educação Infantil, portanto crianças de 4 e 5 anos, pode-se inferir que os desenhos animados ganham facilmente sua atenção por possuírem vários aspectos chamativos que promovem encantamento, os quais geralmente fazem parte da programação diária em suas casas. Diante do exposto, consideramos oportuno analisar o desenho animado, como linguagem audiovisual, utilizado para o ensino de conceitos científicos na Educação Infantil.

Nesse contexto, para Paula e Nascimento Junior (2014) os desenhos animados

(...) surgem como instrumentos para auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos construídos em sala de aula, induzindo o aluno à associação entre mundo real e imaginário, preenchendo lacunas deixadas pelo processo de ensino-aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos.

E, diante do contexto educacional, selecionamos o “O show da Luna!”, um desenho animado que ganhou destaque nas escolhas de professores e, assim, são utilizados na pré-escola, por abordarem conceitos científicos, o que os levam a considerá-lo educativo. Neste desenho animado, produzido pela TV PinGuim, ciência, imaginação e música são os

elementos principais das tramas, que apresentam o processo científico por meio de humor e situações lúdicas.

Contudo, este desenho animado desperta algumas questões: a) Assistir um episódio garante que os alunos tenham aprendido os conceitos científicos abordados? b) Como lidar com o episódio do desenho animado, em sala de aula, ensinar conceitos ou entreter os alunos?

A partir da nossa fundamentação teórica e metodológica, elaboramos e desenvolvemos uma atividade educativa, de forma processual, utilizando a linguagem audiovisual do desenho animado “O show da Luna!” em uma sala de 2ª etapa da Educação Infantil (5 anos). O episódio selecionado intitulado “Nem tudo nasce da semente?” apresenta a forma como a bananeira se reproduz.

Como a aula foi realizada via atividade educativa, seu desenvolvimento aconteceu processualmente. Como primeira atividade, os alunos deveriam assistir o episódio selecionado de “O show da Luna!” e, em seguida, realizarem um desenho demonstrando o que aprenderam ao assistir o vídeo. Essa primeira atividade equivale ao Resgatando, primeira etapa da MMD, na qual os alunos expressariam suas ideias iniciais sobre o conceito.

Nesta primeira análise, verificamos que os alunos não conseguiram expressar o conceito científico. Constatamos que assistir ao vídeo, por si só, não gerou a superação das ideias iniciais dos alunos, ficando com suas ideias iniciais sobre o conceito abordado no episódio, portanto, não poderíamos encerrar a aula neste momento. Optamos por dar sequência às etapas da M.M.D., organizando metodologicamente o conceito educativo com o objetivo de verificar se os alunos irão aprender o conceito a partir desta metodologia.

Mesmo que o desenho não tenha gerado a superação, contudo, ele lançou luz a um novo conceito, movimentando o pensamento dos alunos e trazendo incertezas, inquietações, o que colaborou grandemente para a realização da etapa seguinte.

No problematizando foi realizado uma questão problema que gerou dúvidas nos alunos e a formulação de algumas hipóteses. Como a questão problema fez com que os alunos percebessem que suas ideias iniciais sobre o conceito não eram suficiente para responder, analisamos que os alunos perceberam a contradição entre o que sabiam e o novo conceito que estávamos ensinando. Dessa forma, passamos para a terceira etapa da MMD.

No sistematizando realizamos uma atividade com o objetivo de responder as dúvidas dos alunos geradas na etapa anterior utilizando imagens reais para ilustrar. Quando percebemos que os alunos conseguiram sistematizar o novo conceito, a partir de suas falas, decidimos realizar outra atividade. Ainda na etapa sistematizando, alunos assistiram novamente o episódio “Nem tudo nasce da semente?”. Dessa vez, nosso objetivo foi que os alunos assistissem o desenho tendo o conceito mais elaborado no seu pensamento, para, em seguida, verificar se eles aprenderam de fato.

No produzindo, última etapa da MMD, pedimos que os alunos realizassem um novo desenho sobre a reprodução da bananeira. A partir das produções dos alunos foi possível constatar que eles aprenderam o conceito, apresentando detalhes de como ocorre a reprodução da bananeira e sabendo verbalizar esse conceito com facilidade.

Ao final da atividade educativa constatamos, por meio das produções e falas dos alunos, que a aprendizagem aconteceu efetivamente. Consideramos de suma importância destacar que, diante dos pressupostos teóricos e metodológicos, podemos afirmar o quanto a organização metodológica do conceito científico transformado em conceito educativo, via M.M.D., foi o instrumental responsável por promover e possibilitar a aprendizagem dos

alunos, pelo desenvolvimento do conceito científico por meio da linguagem, estabelecida entre professor e aluno.

3. Considerações Finais

Diante dos pressupostos teóricos desse estudo, acreditamos que a utilização única das tecnologias não assegura que a aprendizagem do aluno aconteça. Com o desenvolvimento da atividade educativa, como o caso do uso do desenho animado numa aula, este foi insuficiente para gerar a aprendizagem dos alunos. Nesse aspecto, Arnoni (2014) enfatiza o uso dos recursos didáticos tecnológicos, como uma modalidade de linguagem, de forma pensada e fundamentada. Podemos inferir que esta situação muitas vezes não acontece na sala de aula, devida à formação insuficiente de professores. O curso de pedagogia geralmente não ensina os conceitos específicos, então pode-se inferir que o professor não dê a devida importância aos conceitos. E muitas vezes os cursos de pedagogia não focam na condição metodológica de usar as TICs para promover a aprendizagem dos alunos.

Como o professor, na sua formação inicial, não teve todas essas informações dos conceitos que são exigidos e que estão nos documentos oficiais para serem desenvolvidos nesse nível escolar, ele faz uma seleção de atividades, coleta atividades, como também, ele busca vídeos que ele considera interessantes, porém não se vê formado numa condição de organizar e desenvolver sua aula utilizando esses vídeos, e acaba por usá-los sem considerar um teoria que sustente sua prática.

Espera-se, assim, que a atividade educativa na Educação Infantil seja pautada na relação de mediação dialética e pedagógica entre professor e aluno, via linguagem mediada que veicula o conhecimento entre ambos, sua dimensão ontológica, o que certamente garante a relação entre os processos de ensino e de aprendizagem, promovendo melhoria no ensino-aprendizagem por meio da incorporação das TICs, e concorrendo para a aprendizagem dos conceitos científicos ensinados, por compreensão.

Consideramos de grande valia a utilização dos vídeos, filmes, desenho animados, como recursos tecnológicos e pedagógicos quando sua utilização passa a ser pensada e organizada metodologicamente nas práticas pedagógicas de professores. Dessa maneira as TICs contribuem para a melhoria e qualidade do ensino e, por consequência, da aprendizagem dos alunos, promovendo a aprendizagem deste de maneira lúdica, significativa e eficaz.

4. Referências Bibliográficas

ARNONI, M. E. B. *Metodologia da Mediação Dialética na organização da atividade educativa: Educação em Ciências*. In: Metodologias e Processos Formativos em Ciências e Matemática. GOIS J. (Org.). Paco Editorial: Jundiaí. 2014. ISBN: 978-85-8148-649-9. p.99-119.
KOSIK, K. *Dialética do concreto*. São Paulo: Paz e terra, 1976.

PAULA, E. S. de; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. *O desenho animado como ferramenta pedagógica: relato de uma experiência na disciplina de ensino de ciências*. Revista da SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia, nº7, outubro de 2014.